



## **Alimentação e agrobiodiversidade na floresta Amazônica: diálogos no sudoeste do Estado do Amazonas**

*Food and agrobiodiversity in the Amazon rainforest: dialogues in the southwest of the State of Amazonas*

PAULA, Juliana Carla S.<sup>1</sup>; NUNES, Nina Lys<sup>2</sup>; NORDER, Luiz Antônio Cabello<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São Carlos, julianapaula@estudante.ufscar.br <sup>2</sup> Universidade de São Paulo, Ninaliz@usp.com.br <sup>3</sup> Universidade Federal de São Carlos, Luiz.norder@ufscar.com.br

### **RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO**

#### **Eixo Temático: Campesinato e Soberania Alimentar**

**Resumo:** A Floresta Amazônia possui uma diversidade de povos que desde a pré-história habitam a região, influenciando a paisagem. A Floresta Nacional do Purus é uma unidade de conservação de uso sustentável, a vila Céu do Mapiá, formada em 1983, é o maior centro populacional da Flona e tem como tradição a religião do Santo Daime. Um programa de agroecologia e soberania alimentar foi criado na região, visando aumentar a segurança alimentar e valorizar a produção local. O objetivo deste estudo é apresentar esse programa no que tange a soberania alimentar dos habitantes da Flona. A utilização das praias do rio Purus para a produção de alimentos saudáveis é uma estratégia importante, porém, a dificuldade no acesso às políticas públicas e na comercialização são desafios para a agricultura familiar ribeirinha. A soberania alimentar é fundamental para garantir o direito à alimentação e preservar a biodiversidade da região amazônica.

**Palavras-chave:** casa de produção; santo daime; céu do mapiá; soberania alimentar.

#### **Introdução**

A Floresta Amazônia ocupa cerca de 60% do território nacional, nove estados brasileiros, e é muito diversa quanto aos povos que a habitam. O mito da floresta praticamente intocada e desabitada (*vazio demográfico*) ainda se faz presente no imaginário de muitas pessoas. Estudos comprovam que desde a pré-história se tem a existência de seres humanos dentro da Amazônia, que inclusive, tiveram um papel importante na formação de diversas paisagens, e seus efeitos passados contribuem para os padrões da paisagem atual (HORNBOG, 2005). De maneira geral, esses efeitos podem ser caracterizados pela mudança na abundância de plantas na comunidade florestal, extensão ou diminuição de abrangência de espécies, alteração do mosaico da paisagem entre outros. Poucos ambientes terrestres escaparam de algum nível de interferência antrópica (STAHL, 2008).

A Floresta Nacional Flona do Purus é uma Unidade de Conservação (UC) da floresta amazônica. As unidades de conservação federais são áreas de rica biodiversidade e beleza cênica. Localizada no município de Pauini, sudoeste do Estado do Amazonas, abrange 256.000 hectares de floresta primária pouco alterada, e a base da economia é a agricultura familiar e a cultura extrativista, a qual, deve ser executada com as ressalvas feitas por uma área de proteção ambiental, conciliando ações de conservação da natureza com o uso sustentável



dos recursos naturais, e também, prestação de serviços e outros recursos de fonte externa como aposentadoria, projetos de desenvolvimento, vínculos empregatícios, doações, entre outros.(BRANDÃO, 2009).

A vila Céu do Mapiá, constitui o maior centro e foi formada em 1983, pelo seringueiro Sebastião Mota de Melo, juntamente com mais 60 famílias assentadas às margens do igarapé mapiá, em loteamento estabelecido pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) (BRANDÃO, 2009). Posteriormente, o ICMBIO decretou como reserva, se sobrepondo sobre o INCRA e transformando como Floresta Nacional. Na atualidade a vila constitui o maior centro populacional da Flona a vila é composta por pessoas que residem no local desde antes de sua fundação até pessoas que se deslocaram de outras partes do país e do mundo, interessadas na possibilidade de uma vida mais comunitária, sustentável e integrada a natureza, a comunidade desde sua formação empreendeu diversas iniciativas para buscar sua autossuficiência.

A vila Céu do Mapiá, tem como tradição a religião do Santo Daime, religião esta que faz o uso da bebida ayahuasca. O Brasil, é cenário de tradições ancestrais, há séculos grupos amazônicos se reúnem com propósito de tomar ayahuasca, uma bebida psicoativa, com o propósito de ter um contato espiritual, com os espíritos de cura, das águas, da caça, assim como toda uma sabedoria ancestral elaborada através de um contato íntimo com a natureza, o que teria legado aos povos da floresta uma herança fundamentalmente agroflorestal, conectada ao uso manejo e cultivo da agrobiodiversidade amazônica. (MORTIMER, 2001).

O Santo Daime é um movimento religioso concebido na Amazônia, em 1930, durante o segundo ciclo da borracha por um maranhense que se deslocou para trabalhar no Estado do Acre, onde passou a ter contato com uma tradição cabocla x mestiça, de uso e sacralização de duas plantas amazônicas que conjuntamente preparadas em ritual, resulta na ayahuasca. O Daime é considerado uma doutrina, uma escola espiritual, comum que permeie a irmandade uma diversidade de saberes e práticas, incluindo muitos saberes ligados à floresta, baseados em princípios agroecológicos.

O Presente trabalho tem como objetivo mostrar a construção, importância e produção da casa de produção na vila céu do mapiá, compreendendo assim que é possível fazer um processo agroecológico, pautado em ajudar o pequeno produtor, o meio ambiente, o circuito curto de comercialização, para além, de manter a agrobiodiversidade local.

## **Metodologia**

Em 2018, foi realizada uma pesquisa sobre os hábitos alimentares (entrevista de campo feita pela autora do presente artigo) com os moradores da Vila Céu do Mapiá, em parceria com o Programa de apoio a sustentabilidade comunitária da Vila Céu do Mapiá (AMAGAIA) e Instituto Sócio Economia Solidária (ISES). Naquela



ocasião foi identificado que vários alimentos produzidos com excedentes por alguns produtores dentro da Flona eram comprados por outros moradores da Flona em centros urbanos, tais como arroz, feijão, farinha de mandioca entres outros, que formam a base da alimentação local e são produzidos nas agro praias.

Frente a esse cenário regional, com o apoio do Amagaia, Cooperar Cooperativa agroextrativista do mapiá e médio Purus(COOPERAR) e Universidade de Viçosa (UFV), e com recurso monetário do Instituto Nova Era (INE) foi criado em 2019 o programa de agroecologia e soberania alimentar voltado para as comunidades da floresta nacional do Purus. O foco da atuação do programa é contribuir para que as famílias saiam da condição vulnerável, aumentem sua segurança alimentar e nutricional, tenham onde escoar seus excedentes de produção, não percam suas práticas culturais e mantenham espécies da sua agrobiodiversidade.

## Resultados e discussões

Segundo Altieri (2012), a agroecologia fundamenta-se num conjunto de técnicas, práticas e conhecimentos desenvolvidos a partir dos agricultores e suas experiências. Por essa razão, os mesmos (agricultores) necessitam de um diálogo horizontal, precisam ser ouvidos e respeitados, uma vez que são o eixo condutor da ciência aqui defendida. As primeiras ações realizadas pelo programa foram, cadastramento das famílias, escolha das áreas de plantio, decisões técnicas sobre culturas e procedimentos de plantio, acompanhamento mensal das operações de preparo, plantio e manejo, apoio à colheita, armazenamento e comercialização desses excedentes produzidos através da casa de produção agroecológica.

Figura 1. Cliente na casa de produção



Fonte: Paula,2022.

A Casa de Produção Agroecológica (CPA) foi inaugurada dia 6 de março de 2020, na Vila Céu do Mapiá. A CPA visa incentivar a compra de alimentos oriundos das famílias que residem dentro da Flona Purus, valorizando a produção, por meio de um intermédio justo. Através do programa é viabilizado o recolhimento e o armazenamento dos alimentos, e também suporte necessário para o



armazenamento do que é consumido pelos próprios agricultores familiares. A casa conta com a opção de troca, exemplo: um agricultor vende o equivalente a 100 reais de arroz e retira 100 reais de outro produto que queira. A casa também funciona como uma forma de interação social, onde as pessoas trocam experiências de cultivo, receitas e sementes.

Na multiplicidade de facetas que compõem o que chamamos de Amazônia, um dos aspectos ainda pouco aprofundados refere-se à insegurança alimentar e nutricional na região e à ausência de Sustentabilidade nas ações de políticas públicas voltadas para este problema (MONTELES, 2020).

As margens dos grandes rios amazônicos possuem papel estratégico para segurança alimentar das populações ribeirinhas. De forma semelhante ao rio Nilo, na África, as enchentes anuais repõem a fertilidade das várzeas através da deposição de sedimentos e materiais orgânicos ricos em nutrientes. Entendemos essa agricultura como agro praia, o aproveitamento do sistema de cheia e vazantes dos grandes rios da Amazônia.

As enchentes anuais seriam uma perturbação para o ecossistema. Um dogma antigo da ecologia, é, que após uma perturbação, um ecossistema começa imediatamente seu processo de recuperação (GLIESSMAN, 2001, p.480). E após perturbação, a agricultura há muito tempo explora as vantagens da perturbação para manter o sistema agrícola no estágio inicial de sucessão. Isto é especialmente verdadeiro para sistemas de cultivos anuais. (GLIESSMAN, 2001, p.485).

Devido as essas características, as praias formadas no rio Purus, são importantes áreas de produção de alimentos saudáveis e ecológicos, trata-se de se aproveitar da grande fertilidade das praias do rio Purus, ele pode ser para o mundo de hoje o celeiro que o rio Nilo foi para a antiguidade. Nestas, as comunidades conseguem produzir alimentos em quantidade suficiente para alimentar a própria família e, com o excedente, gerar renda. O desafio é que a população ribeirinha que detém a ciência do plantio de praias, pessoas com conhecimento ancestral sobre ecologia e produção de alimentos, e modo de vida imprescindível para o fortalecimento da agroecologia e soberania alimentar na região sofrem severa vulnerabilidade social, e a falta de políticas públicas, para o fortalecimento da soberania alimentar, vem levando ao gradual abandono do plantio de agro praia, aumentando cada vez mais a dependência dos produtos vindos dos centros urbanos.

Na Floresta nacional do Purus, a situação da comercialização é ainda mais difícil assim como de maioria dos agricultores familiares do Brasil, devido ao grande isolamento geográfico, alta vulnerabilidade social, transporte exclusivamente de barco pelos rios e igarapés, condições precárias de armazenamento, alto custo operacional e falta alcance as políticas públicas de apoio. Muitas vezes, a única forma de comercialização é por intermediários que pagam valores muito baixos às famílias produtoras. Além disso, a dificuldade no armazenamento gera grande perda após a colheita. As famílias assim necessitam comprar o que perderam devido à



falta de armazenamento adequado, por vezes ocorre uma safra anual que a soberania alimentar com alguns alimentos importantes (arroz, feijão), e são impedidos por faltar suportes para um armazenamento adequado.



Figura 2. Colheita arroz às margens do rio Purus  
Fonte: Paula, 2020.

## Conclusões

Soberania Alimentar é o direito dos povos definirem suas próprias políticas e estratégias sustentáveis de produção, distribuição e consumo de alimentos que garantam o direito à alimentação para toda a população, com base na pequena e média produção, respeitando suas próprias culturas e a diversidade dos modos camponeses, pesqueiros e indígenas de produção agropecuária, de comercialização e gestão dos espaços rurais, nos quais a mulher desempenha um papel fundamental.

“A Soberania Alimentar é a via para erradicar a fome e a desnutrição e garantir a segurança alimentar duradoura e sustentável para todos os povos.” (MALUF, 2007)

A população da Flona Purus, a partir do momento que param gradativamente de produzirem seus alimentos, conseqüentemente se perde uma variedade da Biodiversidade alimentícia. O uso da biodiversidade na alimentação contribui para o desenvolvimento das culturas humanas, além de serem saudáveis para os seres humanos que a consomem, estão ligados na luta contra a fome e a pobreza rural. Portanto o estímulo realizado pelo programa e impulsionado pelo mapeamento de consumo são imprescindíveis para a manutenção da agrobiodiversidade da Amazônia, em especial da Flona Purus.

Entre a inauguração que ocorreu em março de 2020 até o ano fevereiro de 2021 foi comercializado cerca de 15 toneladas de alimentos foram mais de 60 tipos de alimentos, legumes, grãos, cereais e verduras, até produtos processados na região como o chocolate, colorau, bolos, óleos, farinhas e cosméticos naturais. (Boletim informativo casa de produção). Da inauguração até maio de 2023, foram



comercializados 119 itens diferentes na casa de produção, alguns exemplos são: oito variedades diferentes de feijão, quatro de arroz, três de gergelim, seis de sabonetes, sete de bananas, seis de óleos e muito mais.

### **Agradecimentos**

À Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) Câmpus de Ciências Agrárias e à Coordenação do Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural (PPGADR). Agradecemos aos povos da comunidade da Flona Purus e a Capes.

### **Referências bibliográficas**

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3º Ed. Expressão Popular AS-PTA: São Paulo, 2012.

BRANDÃO, Pedro Christo. **Sustentabilidade na produção madeireira e potencial para geração de energia em manejo florestal, comunitário, flona do Purus, Amazônia Ocidental**. 186f. Tese (Doutorado em Manejo Florestal; Meio Ambiente e Conservação da Natureza), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2009.

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável** –2ª ed. – Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

HORNBONG, Alf. **Ethnogenesis, regional integration, and ecology in prehistoric Amazonia**. Current Anthropology. 2005.

MONTELES, Ricardo. **“EU VENHO DA FLORESTA”**: A SUSTENTABILIDADE DAS PLANTAS SAGRADAS AMAZÔNICAS DO SANTO DAIME. 2020. 290 f. Tese (Doutorado. Universidade federal Amazonas, Manaus, 2020)

MORTIMER, Lucio. **Nosso senhor aparecido da floresta**. Editora reviver. 2001.

STHAL, Peter W. 2008. **The contributions of zooarchaeology to historical ecology in the neotropics**. *Quaternary International* .ICMBIO. 2009. Floresta Nacional do Purus: Plano de Manejo. Vol I e II.

BOLETIM INFORMATIVO PROGRAMA DE AGROECOLOGIA E SOBERANIA ALIEMENTAR. **CASA DE PRODUÇÃO**. MARÇO DE 2021.